

# A Biblioteca Central da Universidade de Brasília e o planejamento de seu novo edifício

Elton Eugênio Volpini

Biblioteca Central Universidade de Brasília

*Resumo* — O grande desenvolvimento e as inúmeras atividades da Biblioteca Central da Universidade de Brasília em seus dez anos de existência foram razões para o planejamento de seu novo prédio. Nos trabalhos de assessoria aos arquitetos, para a elaboração do projeto do novo edifício, a equipe de bibliotecários teve de atuar ativamente em quase todas as suas fases, inclusive durante a construção. Após sucinta apresentação do estado atual da biblioteca são descritas várias fases do planejamento e o valor do programa de construção, ou seja, a exposição escrita e detalhada dos requisitos físicos, utilizado para o projeto da nova biblioteca.

## Introdução

A missão do bibliotecário tem sido sempre a de preservar as conquistas do espírito humano e organizá-las de forma a servirem como fonte para o processo de aprendizagem e como base para as pesquisas, que produzem novos acréscimos para os arquivos.

Até agora essa missão tem sido caracterizada pela atuação do bibliotecário, pois nenhuma biblioteca pode adquirir todas as publicações. Cada uma delas deve-se contentar com uma parte muito pequena e cuidadosamente selecionada de obras e tentar obter o restante através do processo lento e pouco satisfatório de tomar emprestado ou copiar.

Durante muito tempo o trabalho de pesquisa em bibliotecas universitárias foi considerado como um exercício da habilidade humana que pudesse contornar as conseqüências da sobrecarga de informações. Nossos contemporâneos, entretanto, já descobriram o que significa a grande biblioteca e concordam que são novos os seus problemas. Por conseguinte,

o bibliotecário da universidade esforça-se para desenvolver métodos mais eficientes para adquirir e catalogar uma percentagem cada vez maior de publicações do mundo inteiro. Não foi surpresa quando mentes mais ousadas predisseram metamorfose completa na biblioteca universitária, já que seu conteúdo podia ser armazenado em fitas magnéticas de computador, confirmando que a biblioteca universitária teria de entrar logo na era eletrônica.

Enquanto isso os bibliotecários experimentam, com cautela, a aplicação da tecnologia do computador para operações básicas e esperam o dia prometido em que será possível, e economicamente exequível, a armazenagem de informações nos computadores nas quantidades existentes nas bibliotecas. Enquanto esperam, eles ainda lutam contra problemas constantes e cada vez mais agravados nas bibliotecas.

#### Situação atual

Na Biblioteca Central da Universidade de Brasília (UnB) o quadro não é diferente, apesar dos esforços para aprimoramento de métodos mais racionais de trabalho. Enquanto aguardamos nossa vez de entrar na era eletrônica, a Biblioteca da UnB organiza, atualiza, conserva e circula seus 200 000 volumes, atendendo até mais de 5 000 pessoas no seu horário de 24 horas de trabalho diário. Estruturada em bases sólidas, a Biblioteca Central tornou-se, em menos de dez anos, uma das maiores do país, rivalizando com instituições congêneres já centenárias (2, 3).

Considerando o valor de seu acervo e os serviços que têm sido prestados pela Biblioteca Central da UnB, a Organização Pan-Americana da Saúde, com a intenção de ampliar seus serviços de atendimento ao Brasil e América Latina, escolheu-a para ser sede de um Subcentro da Biblioteca Regional de Medicina de São Paulo, com a finalidade de prestar serviços aos cientistas e pesquisadores da área.

De acordo com o convênio celebrado com o Conselho Nacional de Pesquisas, através do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, a Biblioteca Central integra a Rede Nacional de Informação Científica, estando ligada a todo o mundo por meio de teletipo, tendo em vista facilitar a troca de informações científicas.

Vários outros convênios firmados entre a Fundação Universidade de Brasília e organismos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento, Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, Ministério do Planejamento, Ministério do Interior, etc., visam não somente ao desenvolvimento de vários departamentos de ensino, mas também à aquisição de novos materiais bibliográficos e a completar coleções de periódicos.

Em recente convênio assinado com o Instituto Nacional do Livro, além do intercâmbio de publicações a ser mantido, a Biblioteca Central, juntamente com o Departamento de Biblioteconomia da UnB, comprometeu-se a prestar assessoria técnica para a reorganização da Biblioteca demonstrativa daquele Instituto em Brasília.

Contando, atualmente, em seu quadro de pessoal, com 28 bibliotecários divididos pelas várias seções, foram catalogadas, em quatro anos, cerca de 140 000 publicações, pois, até 1968, todo o acervo estava provisoriamente classificado e catalogado.

Destinada a atender à comunidade universitária (cerca de 8 000 pessoas entre corpo docente, discente e pessoal técnico-administrativo), mas devido à falta de bibliotecas públicas em Brasília e deficiência das dos educandários locais em geral, a Biblioteca Central atendeu, de janeiro a setembro de 1972, 741 092 leitores, tendo circulado 423 710 publicações, no mesmo período.

Ocupando instalações provisórias desde o ano de 1964, atualmente insuficientes para abrigar seu acervo e atender às necessidades dos leitores, a Biblioteca Central está prestes a ocupar seu novo prédio.

#### Planejamento do novo prédio

Em junho de 1970 a Universidade de Brasília iniciou a construção do edifício definitivo para a sua biblioteca. Situado na Praça Maior, lugar que Lúcio Costa e Oscar Niemeyer lhe destinaram no Plano Piloto da Universidade, em pleno centro demográfico do campus, seu prédio de três pavimentos e subsolo ocupa uma área de 16 200 m<sup>2</sup> destinada a abrigar cerca de 1 000 000 de volumes e 2 000 leitores simultaneamente.

Em 1963, a UnB conseguiu com a Fundação Ford um auxílio para o desenvolvimento da Biblioteca. Parte desses recursos foram destinados ao pagamento de assessoria especializada para a elaboração de um programa detalhado de especificações que deveriam orientar o planejamento do prédio definitivo. Com essa finalidade esteve em Brasília em março de 1967 o Dr. Frazer G. Poole, da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos e especialista em arquitetura de bibliotecas.

A partir das especificações elaboradas pelo Dr. Poole, o Centro de Planejamento da UnB elaborou um anteprojeto de edifício que serviu de apoio para que se pleiteasse junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), um financiamento de US \$ 1 500 000,00 destinado à construção da Biblioteca Central. O financiamento foi obtido dentro do programa estabelecido entre o Ministério da Educação e Cultura e o BID para desenvolvimento do ensino superior no Brasil. Apesar da obtenção

do empréstimo, o anteprojeto apresentado não foi aprovado por não corresponder às especificações determinadas pela assessoria especializada.

Desde aquela época até quando assumimos a direção da Biblioteca Central, em setembro de 1968, muitas transformações se sucederam na Universidade de Brasília e vieram influenciar os estudos do projeto. Em novembro desse mesmo ano retomamos o processo de planejamento do novo edifício, que exigia uma solução definitiva, pois a UnB se expandia rapidamente e necessitava com urgência de uma biblioteca que estivesse à altura de seu ritmo de desenvolvimento.

Uma nova equipe de arquitetos reestruturava, então, o Centro de Planejamento e, antes de iniciarmos nosso trabalho junto a eles, providenciamos a tradução e adaptação do Programa elaborado por Frazer G. Poole (5, 7, 8), que nos daria, de acordo com as necessidades atuais da UnB, as principais diretrizes para um novo projeto da Biblioteca Central.

Após alguns meses de pesquisas e reuniões com os arquitetos, passamos para a fase definitiva de reformulação dos planos de construção do prédio. Essa reformulação, da qual participaram, em trabalho de perfeita integração, o arquiteto José Galbinski, com a colaboração dos arquitetos Walmir Santos Aguiar, Jodete Rio Sócrates e Miguel Alves Pereira, e os bibliotecários Antônio Agenor Briquet de Lemos, Edson Nery da Fonseca, Rubens Borba de Moraes e Elton Eugênio Volpini, consistiu, principalmente, nos seguintes pontos: a) planejamento e construção de uma estrutura definitiva, deixando-se de lado a idéia, formulada em 1967, de uma construção em etapas; b) localização do prédio no lugar que lhe fora destinado por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer no Plano Piloto da Universidade de Brasília; c) construção de um prédio dentro do orçamento disponível e com a necessária flexibilidade arquitetônica, de acordo com os requisitos de uma biblioteca dinâmica e atuante.

Reformulados os planos gerais, o Programa elaborado por Frazer G. Poole tomou-se o manual para toda a equipe encarregada da elaboração do projeto da Biblioteca Central da UnB, e a ele anexamos uma extensa bibliografia sobre construção de bibliotecas que muito nos auxiliou durante nossa tarefa junto aos arquitetos e que poderá facilitar para outros bibliotecários as pesquisas sobre o assunto.

Todos os bibliotecários que já tiveram a oportunidade de observar o planejamento de um edifício para biblioteca, dele participando ativamente, sabem da necessidade de uma exposição escrita e detalhada dos requisitos físicos que exige esse importante órgão cultural, e esta exposição ou programa de construção deve servir, principalmente, a quatro objetivos: a) oferecer uma oportunidade ao bibliotecário e seu pessoal para considerar todos os aspectos das futuras operações da biblioteca. Discussões

verbais muitas vezes falham e não chegam a soluções concretas, mas um compromisso por escrito tende a fortalecer decisões e resulta, inevitavelmente, num planejamento mais cuidadoso; b) a leitura do programa deverá dar uma idéia clara e precisa dos serviços da biblioteca a ser projetada; c) o texto do programa deve fornecer um registro das decisões detalhadas que foram tomadas, que de outra maneira poderiam ser esquecidas ou involuntariamente modificadas durante o período de planejamento da construção; d) finalmente, e isto é o mais importante, o texto do programa deverá conter todas as informações para que o arquiteto possa preparar um projeto que corresponda às necessidades da biblioteca. Uma vez que os registros mais detalhados de reuniões são incapazes de consignar toda a informação necessária para uma construção difícil e custosa como a de uma grande biblioteca, a exposição escrita proporciona ao arquiteto um importante documento que ele pode consultar quando da elaboração do plano.

Um Programa de Construção deve ser iniciado após várias reuniões com os bibliotecários e deve expressar suas idéias sobre o planejamento dos serviços da nova biblioteca, cuja finalidade é a de desenvolver um programa que possa prestar o máximo de serviços e auxílios aos usuários.

O bibliotecário incumbido da tarefa de assessorar o arquiteto necessita de muita habilidade para conseguir que o projeto seja desenvolvido de 'dentro para fora', isto é, que seja planejada a disposição interior antes da fachada pois, como disse Louis H. Sullivan, 'a forma é sempre resultante da função' (6).

Nossa experiência em assessorar os arquitetos no planejamento da Biblioteca Central foi das mais interessantes e valiosas em nossa carreira, como tem sido também o acompanhamento de perto, quase diário, dos trabalhos de construção.

Como acontece, inevitavelmente, com todo planejamento de construção de bibliotecas, algumas modificações poderão surgir, e surgem, durante as várias fases dos trabalhos. De acordo com Gelfand (1) algumas dessas mudanças são decorrentes do aperfeiçoamento de certos conceitos administrativos, ou, então, devido a fatores imprevistos, e podemos considerá-los como oportunidades de aperfeiçoamento do projeto. Quando as modificações são exigidas pela planta, poderão muitas vezes resultar em aperfeiçoamento; mas em geral são as necessidades da biblioteca que devem orientar o planejamento do edifício.

Se o prédio de uma biblioteca central de uma universidade estiver bem situado dentro do campus, se for confortável, atraente, de fácil utilização e se puder prestar todos os serviços que são impossíveis em um sistema descentralizado, a idéia de centralização estará fortalecida.

Deve ser dada grande atenção aos aspectos funcionais do projeto, principalmente quando se tornar necessário fazer concessões. Deve-se observar, entretanto, que é sempre possível combinar necessidades funcionais com um bom projeto arquitetônico. De fato, afirma Metcalf, 'o sucesso de qualquer nova biblioteca é medido pela extensão com que as necessidades funcionais se combinam com as qualidades estéticas' (4).

Tudo isso se passou conosco durante as várias fases do planejamento e da construção da Biblioteca Central. Houve muitas apreensões e dificuldades a vencer na fase de pesquisas, enquanto os arquitetos passavam horas a fio discutindo conosco, aprendendo o que é uma biblioteca, como funciona, qual a marcha do livro desde sua chegada até o empréstimo, quais as relações dos vários serviços, quais os controles necessários, por que determinadas coleções devem ficar separadas de outras, quais as inconveniências de grandes salas de leitura, etc. .

Depois desses estudos, os arquitetos nos apresentaram o organograma que serviria de base para o anteprojeto. Após discussão e modificação do organograma, surgiu o tão esperado anteprojeto, que nos causou um verdadeiro impacto. Talvez levados pela emoção, depois de vários meses de trabalho conjunto, achamos, à primeira vista, ótimo o trabalho. Começamos, em seguida, o estudo detalhado de sala por sala, coluna por coluna, escada, instalações sanitárias, área de recebimento de material, entradas e saídas, enfim, tudo que constava do Programa de Construção foi revisto.

Todas as críticas e sugestões eram anotadas e, muitas vezes, tentávamos as soluções na hora, sobre as plantas na nossa frente. O bibliotecário passava a emitir juízos sobre arquitetura, e o arquiteto nos lembrava que tal solução ia contra determinada função que havíamos mencionado durante a fase inicial dos estudos. E assim foi sendo corrigido e aperfeiçoado o anteprojeto que, alguns meses depois, deu lugar ao projeto quase definitivo. Disse "quase definitivo", porque também o projeto sofreu algumas modificações durante a fase de detalhamento, quando então foram estudados os acabamentos de paredes, pisos, luminárias, esquadrias, vidros, etc., levando-se sempre em consideração a verba disponível, que, muitas vezes, não nos permitia utilizar determinado tipo de material porque iria encarecer os custos, e tínhamos de encontrar soluções que fossem mais econômicas e ao mesmo tempo satisfatórias.

Chegou assim a hora da concorrência pública para a construção do prédio. Firms construtoras de vários Estados entraram nessa primeira concorrência que teve de ser anulada. Preços altíssimos foram apresentados, muito acima do orçamento prévio elaborado pela Universidade, e outros fatores mais fizeram com que se cancelasse aquela concorrência. Algum tempo depois foi feita uma nova tomada de preços, já com critérios diferentes, exigindo-se cotação por trechos do projeto, a fim de permitir melhor ava-

liação dos serviços propostos. Essa cotação de preços por trechos do projeto nos permitiria também, se necessário, deixar de construir o Departamento de Biblioteconomia e uma área já prevista no projeto.

Terminada a nova concorrência, a firma ganhadora construiria somente a Biblioteca com os recursos do BID, e a Universidade se encarregaria da construção do Departamento de Biblioteconomia com recursos próprios. Como o financiamento do BID era em dólares, os sucessivos reajustes cambiais possibilitaram a construção daquele Departamento e a melhoria de certos acabamentos.

Quando se iniciaram as obras, outros problemas surgiram: no local que havia sido demarcado, passam as tubulações de esgotos de toda uma área de Brasília. Por isso houve necessidade de se deslocar o prédio em cerca de 30 metros. Quando começaram as fundações no novo local foi encontrado um lençol de água que teve de ser drenado e canalizado, atrasando em três meses o início da obra propriamente dita. Durante toda a construção foram inúmeros os pequenos problemas que surgiram e para os quais foram necessárias soluções um pouco diferentes do projeto.

Atualmente (outubro de 1972) o prédio está concluído, estando sendo feita a limpeza para ser entregue à Universidade pela firma construtora. Estamos também aguardando o término do arruamento e do ajardinamento da área para darmos início à mudança.

Em carta dirigida ao então Magnífico Reitor Caio Benjamin Dias, o bibliotecário Frazer G. Poole, após rever o projeto, assim se expressou: 'the building now planned will be a very handsome structure, of which the University can be justly proud. Indeed, we are confident that the ultimate building will serve as a model for future university library design in Brazil'.

Abstract

The Central Library of the University of Brasília and the planning of its new building

The great development and the various activities of the Library in ten years resulted in planning its new building. During the consultantship to the architects, the team of librarians acted intensely in almost all phases of the project, including the construction. After a brief presentation of library conditions nowadays, the various phases of the plans for construction of the new building are described and also the value of the building program used for the project.

#### REFERÊNCIAS

1. GELFAND, Morris A. Edifícios e equipamentos das bibliotecas universitárias. Trad de Laura Garcia Moreno Russo. *Boletim da FEBAB* 8 (5/6) : 65-97, nov/dez. 1963.

2. INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO. Rio de Janeiro. *Bibliotecas especializadas brasileiras*. 2.ed. Rio de Janeiro, IBBD, 1969. 605 p.
3. INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO. Rio de Janeiro. *Guia das bibliotecas brasileiras*. 4 ed. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1969. 509 p.
4. METCALP, Keys D. *Planning academic and research library buildifigs*. New York, McGraw-Hill, 1965. 431 p.
5. POOLE, Frazer G. *Programa vara o projeto do prédio da Biblioteca Central da Universidade de Brasília*. Trad. de Elton Eugênio Volpini. Brasília, Biblioteca Central da Universidade de Brasília, 1971.
6. SULLIVAN, Louis H. *Kindergarten chats (reviseã 1918) and other writings*. New York, Wittenborn, Schultz, 1947.
7. VOLPINI, Elton Eugênio. *Planejamento do novo edifício da Biblioteca Central da Universidade de Brasília*. Conferência pronunciada na 3ª Jornada Sul-Rio-Grandense de Biblioteconomia e Documentação, Porto Alegre, 1972.
8. VOLPINI, Elton Eugênio. *Roteiro para um programa de construção de edifício de biblioteca universitária central*. Brasília, Biblioteca Central da Universidade de



